

MALUNGUINHO
SÉC. XIX | RECIFE, PERNAMBUCO



MICAELA CYRINO
SÃO PAULO, 2020
ACRÍLICA SOBRE TELA,
50 cm x 80 cm

ENCICLOPÉDIA
NEGRA

FLÁVIO DOS SANTOS GOMES
JAIME LAURIANO
LILIA MORITZ SCHWARCZ


COMPANHIA DAS LETRAS

APOIO
IBIRAPITANGA

PARCERIA
PINACOTECA
DE SÃO PAULO

COLABORAÇÃO

SOMA
CIDADANIA
CRIATIVA

MALUNGUINHO

Num Nordeste insurgente e anticolonial, as fugas e a formação de quilombos aumentaram, ao mesmo tempo que ganhava fama o principal quilombola da floresta do Catucá na Zona da Mata, vizinha do Recife: João Batista, apelidado de Malunguinho. O problema é que havia Malunguinhos “reais” e ao mesmo tempo “lendários”. “Malungo” era o termo como se tratavam os africanos escravizados companheiros do mesmo navio negreiro, e é provável que tal rearranjo, ou parentesco simbólico, tenha sido estendido àqueles que fugiram juntos. Nos terreiros de Jurema, a imagem utilizada na representação da entidade Malunguinho é São João Batista, num fenômeno de trocas culturais entre africanos de diversas origens, populações indígenas e formas religiosas como o espiritismo. Atualmente, Malunguinho é mestre, caboclo e exu. No passado livrava da captura, agora livra da inveja e do infortúnio.